

Pe. José Ricardo Zonta, CP

Santa Gemma Galgani

História e novena



História de Santa Gemma Galgani

Gemma Galgani nasceu em Camigliano, Itália, no dia 12 de março de 1878. Seus pais tiveram oito filhos, e Gemma foi a quinta a vir ao mundo. O nome Gemma, em italiano, significa “núcleo da pedra preciosa”. O padre não queria batizá-la com esse nome, pois não havia nenhuma santa que se chamasse Gemma, mas, por fim, profetizou: “Esta será a primeira”.

Seus pais eram pessoas bem-sucedidas à época. O pai foi químico e farmacêutico e a mãe, de origem nobre, com boa formação cultural e religiosa, cuidava do lar.

Essa jovem santa resplandece como exemplo de humanidade. Ferida pela perda da mãe, quando ainda criança, e do pai, quando já juvenzinha, Gemma sofre com o desmembramento da família e com a morte do irmão que ela mais amava.

Pessoas próximas, até mesmo familiares, se apropriaram da herança dos filhos, deixando-os à mercê da ajuda de várias famílias. Gemma foi morar na casa da família Giannini e ali passou mais de três anos de sua vida num suplício comovente, advindo de sucessivos problemas de saúde.

Em vez de revolta, porém, Gemma encontra a via da santificação, oferecendo o seu sofrimento pela conversão dos pecadores. Mais do que isso, ela experimenta o amor de Deus de um jeito fabuloso e, mesmo sem compreender por que devia sofrer tanto, procura cumprir a sua vontade. Não só aceitava a dor, como seu coração, dilatado pelo Coração amoroso do Crucificado, queria estar próximo de todos os sofredores do mundo.

Distinguiu-se por singular devoção à Eucaristia e a Jesus Crucificado, do qual experimentou no próprio corpo os stig-

mas nas mãos, nos pés e no peito – fato comprovado por muitas testemunhas.

Enriquecida com carismas sobrenaturais, Gemma conversava com Jesus, com seu anjo da guarda, com São Gabriel e com a Virgem Maria. De Jesus, a menina Gemma pôde ouvir no dia da sua confirmação: “Dá-me a sua mãe”, ao que ela afirmou que aceitaria se também a levasse. Mas ele a fez sentir que sofreria essa grande perda, pois tinha outros planos para ela.

Alimentada pela Eucaristia durante o seu caminho de angústias e incertezas, Gemma, ouvia de Jesus Sacramentado: “Me ama como eu sempre te amei. Jamais te abandonei. Com o meu Corpo eu te nutro. Foi o meu corpo que te ajudou a suportar tanta dor”.

Sem revolta e sem reservas, essa jovem santa lutou contra o maior mal que pode acometer a vida humana: esquecer que

Deus nos ama, esquecer a Paixão do seu Filho, esquecer o Calvário onde o Divino e o humano se encontram num diálogo de profundo amor e dor. É exemplo de humanidade justamente porque não se deixou vencer pelo mal, mas venceu o mal crucificando-se com Cristo.

Muitas vezes Gemma foi atormentada por manifestações que foram caracterizadas como diabólicas, especialmente para a época em que ela viveu. O diabo chegou a tentar queimar o diário escrito por Santa Gemma. Algumas páginas trazem as marcas desse atentado. Mas o mais bonito nisso tudo é perceber que Gemma recusou as provocações do maligno que desejava afastá-la de Deus, do seu amor. A jovem santa apostou no futuro da esperança, em que a fé será coroada por ter perseverado até o fim, no amor.

Pela Cruz, ela se fez crucificada com Cristo e pôde dizer com toda a força da

sua alma: “Ninguém me moleste, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus” (Gl 6,17).

Frustrada em seu propósito de ingressar nas Monjas Passionistas, Santa Gemma viveu heroicamente a espiritualidade do Crucificado, da compaixão, da misericórdia. Por isso, é um exemplo para a Igreja, mas especialmente para os leigos e leigas que empenham suas vidas na construção do Reino. Ela nos ensina que há um testemunho cristão a ser dado diante do mistério da dor e da maldade, tantas vezes incompreensível. Apostar tudo na linguagem e na sabedoria da Cruz é o desafio que continua a nos provocar num mundo violento e marcado por ideologias que só procuram tirar vantagens em benefício próprio. Santa Gemma nos mostra que fazer o outro feliz, procurar a salvação do outro, é o caminho da autêntica felicidade.

Por tudo o que foi dito, eu não a considero a padroeira apenas dos farmacêuticos, como oficialmente é conhecida em virtude de seu pai ter exercido tal profissão, mas uma valiosa protetora para todos os sofredores. Gemma ilumina a vida dos farmacêuticos que desejam aliviar a dor dos doentes, bem como ilumina a vida dos que sofrem e procuram uma luz para suportar as suas dores, tantas vezes incompreensíveis.

Santa Gemma Galgani morreu em Luca, no dia 11 de abril de 1903, no Sábado Santo, com apenas 25 anos. Pio XII declarou-a santa em 1940, trinta e sete anos após a sua morte.

PRIMEIRO DIA

Oração inicial

Dir: Paixão de Jesus,

T: Nossa força e salvação!

Dir: Paixão de Jesus,

T: Nossa coroa e santificação!

Dir: Que, ao marcar o nosso corpo com a Santa Cruz, Jesus – Caminho, Verdade e Vida –, nos liberte do mal e nos dê um coração semelhante ao dele; um coração capaz de amar a todos e de sofrer por todos!

T: Em nome do Pai, princípio sem princípio do Amor, e do Filho, manifestação do eterno amor, e do Espírito Santo, força que nos consola no sofrimento e na dor! Amém.

Dir: Ó Deus, que ornaste Santa Gemma Galgani, qual uma flor da tua Paixão, com grandes virtudes e graças. Ajuda-nos a seguir seus exemplos, procurando viver com amor os nossos dias e crescendo em humanidade até alcançarmos a santidade.

T: Por Santa Gemma, que encontrou na cruz todo antídoto para combater a maldade, concede-nos, pela meditação da tua Paixão, a libertação do pecado e dos vícios, a cura do corpo e da alma e a salvação eterna. Que possamos ter os sentimentos de Cristo Crucificado, para que o seu Espírito nos faça crescer no horizonte da fé. Amém.

Meditação diária

Gemma significa, em italiano, “núcleo das pedras preciosas”. No dia do seu batismo, o padre ficou receoso de batizá-la com esse nome, dado que não existia

nenhuma santa que se chamasse assim. Mas ele pensou e profetizou: "Quem sabe ela não será a primeira?". E isso se cumpriu. Santa Gemma tornou-se uma pedra de grande quilate, ao ser lapidada pela Paixão de Jesus. Ela foi uma menina-moça que encontrou em Jesus Crucificado uma luz para viver as suas dores e angústias. De fato, a Paixão do Senhor nos trouxe a salvação, mas não a libertação dos sofrimentos. Existem tantas coisas que não vamos entender neste mundo, mas Deus sabe o motivo. Ante alguns dramas, a rebeldia nada resolve. A conformidade à vontade divina pode ser dura, mas acima de tudo é uma aposta de fé que se faz em Deus, pois o futuro não será da dor, da doença e da morte. No fim, Deus proclamará uma palavra salvadora e libertadora. Os olhos ainda não viram, mas um dia verão aquilo que Deus tem preparado para aqueles que nele esperam (1Cor 2,9).

Ave-Maria, Oração ao Anjo da guarda,
Glória, Ladainha.

Oração final

Para vencer a mim mesmo: humaniza a
minha vida, Senhor!

Para que eu não procure ser o centro do
mundo: abre os meus olhos para enxergar
as dores e os sofrimentos dos irmãos!

Para que a cura do corpo não seja a
minha primeira e maior preocupação: en-
sina-me a cuidar da vida e não somente
preservar a vida!

Para que o meu coração não se an-
gustie diante do mistério do sofrimento:
mostra-me que o Bom Jesus sofreu, sem
merecer!

Para não me esquecer do teu amor:
torna sempre viva, em minha mente, a
cena do Calvário!

Senhor Jesus, nós te damos graças pelo
amor infinito que te levou a dar-nos a vida

eterna, sofrendo um grande suplício, sem medir esforços. A nós, que participamos com fé desta novena, se for para o nosso bem e para a tua glória, concede-nos a graça de que tanto precisamos (fazer o pedido). Tu, que agraciaste Santa Gemma com as marcas da Paixão, dá-nos participar dos teus sofrimentos, levando a nossa cruz de cada dia, para merecermos colher os frutos da redenção. Mas, acima de tudo, faz o nosso coração transbordar de amor e nos humaniza, pelos méritos da Santa Paixão e Morte de Cruz! Amém.